

Lula marca cem dias de mandato com crítica a pessimistas



Fernando Haddad (Fazenda) na cerimônia dos cem dias. (Veslei Marcelino/Reuters)

Lula diz que é 'melhor desistir' se for focar pessimistas e faz desagravo a Haddad

Presidente enfrenta críticas sobre entraves para deslançar projetos e falta de nova marca ao terceiro mandato

Marianna Holanda, Nathalia Garcia e Catia Seabra

BRÁSILIA O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, nesta segunda-feira (10), que, se for governar pensando em pessimistas, é melhor desistir. Ele também aproveitou seu discurso, na reunião de balanço dos cem dias de governo no Planalto, para fazer desagravo ao ministro Fernando Haddad (Fazenda) e cobrar medidas de titulares, de forma direta ou não.

"Ninguém acredita no governo que acordá todo dia [e diz]: Ah o PIB não vai crescer, ah porque a economia não está muito boa, ah porque o FMI disse tal coisa, ah porque o Banco Mundial disse tal coisa, ah porque o mercado financeiro disse tal coisa. Olha, se a gente for governar pensando nisso, é melhor desistir. É importante que essa gente fale para a gente fazer diferente do que eles querem que a gente faça", disse Lula.

O discurso do presidente abre a reunião com os 37 ministros e três líderes do governo no Congresso. A primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, também participou da reunião, apesar de ainda não ter cargo oficial no Planalto.

Lula 3 completa cem dias sob críticas de aliados, que reclamam de entraves para deslançar projetos e da falta de uma nova marca ao novo mandato do petista. O próprio mandatário tem cobrado integrantes do primeiro escalão por entregas nas últimas reuniões, como mostrou a Folha.

Até então, apontam ministros e parlamentares alinhados ao Planalto, o governo recuou programas antigos e foi palco de embates entre ex-opoentes da equipe ministerial, que se desentenderam publicamente sobre o lançamento de propostas do governo.

Nesta segunda, o mandató

rio elogiou o projeto do novo marco fiscal apresentado por Haddad e criticado por correlegionários — como o deputado Lindbergh Farias (PT-RJ), em entrevista à Folha.

"Haddad, de vez em quando eu sei que você ouve algumas críticas, tenho que elogiar você e a equipe que trabalharam porque certamente, em se tratando de economia, em se tratando de política tributária, a gente nunca vai ter 100% de solidariedade", disse o presidente.

"Ei, essa semana, vi um artigo muito ruim contra você, eu pensei em responder. Meu conciliador, o [Alexandre] Padilha, achou que não valia a pena, melhor ficar quieto, porque a compreensão da sociedade sobre o que foi feito vale mais do que uma crítica de uma pessoa", completou.

O arcabouço está sob mira de parte do PT. A presidente do partido, Gleisi Hoffmann, fez ressalvas sobre a proposta durante reunião do Diretório Nacional, em que afirmou que o desenho ameaça inibir o crescimento econômico do país e reforçou que ainda não teve acesso aos detalhes do projeto.

Ela ainda informou que economistas alinhados ao PT, muitos dos quais têm criticado o projeto, serão chamados a debater a proposta. Gleisi disse ainda que o próprio Haddad será convidado a falar.

Mas o mandatário fez questão de reforçar crítica à taxa básica de juros, fixada hoje em 13,75% ao ano pelo Banco Central. "Continuo achando que estão brincando com o país, brincando sobretudo com o povo pobre e com os empresários que querem investir. Só não vê quem não quer".

Nesses cem dias de governo, um dos principais embates de Lula foi com o BC e o seu dirigente, Roberto Campos Neto, por causa da taxa de juros. Se, por um lado, Lula saiu

em defesa do seu ministro, por outro, cobrou o publicamente. "Vamos desenrolar, pelo amor de Deus", disse, em referência ao Desenrola.

O programa, a que ele se refere e pede que o titular da Fazenda tire do papel, é promessa de campanha e uma das principais apostas de Lula.

O plano terá um fundo garantidor de R\$ 10 bilhões para ajudar a renegociar dívidas contraídas por 37 milhões de brasileiros. Mas dificuldades técnicas no desenvolvimento do sistema atrasaram o lançamento da iniciativa.

O titular da Fazenda não foi o único cobrado. Ao ministro da Previdência, Carlos Lupi, com quem o Planalto teve ruídos neste começo de governo, Lula disse ver notícias na imprensa sobre filas da Previdência Social.

"Não sei o que está acontecendo na Previdência, mas queria te dizer que um dia nós acabamos com a fila, um dia o trabalhador não precisava apresentar documento para requerer aposentadoria, era a previdência que mandava documento para essa pessoa. (...) Um dia em que uma perícia médica demorava 9 meses para ser marcada, nós reduzimos para 105 dias. Já fomos capazes de fazer isso e significa que vamos voltar a fazer isso", disse o presidente.

O mandatário mencionou ainda casos de pessoas encontradas em situação de trabalho escravo ou análogo à escravidão. "Uma coisa tem que ser dita, não temos que ser respeitosos com essa gente. A lei tem que ser dura, não é possível, no século 21, a gente saber que esse país ainda tem trabalho escravo", disse.

As cobranças de Lula a seus ministros não são de hoje. Nas últimas reuniões, ele vem pedindo novos anúncios, novas medidas.

Em relação à falta de uma nova marca, auxiliares do presidente afirmam que oslogan do governo é "União e Reconstrução", o que justifica o relançamento de iniciativas de gestões anteriores, como o Minha Casa, Minha Vida e o Bolsa Família, retomado no lugar do Auxílio Brasil, e que eles voltaram turbinados.

Nota em alusão à data divulgada pela Secom (Secretaria de Comunicação da Presidência) destaca investimentos em educação e saúde, respeito aos direitos humanos e políticas ambientais, além do combate ao golpismo, tudo sob o slogan de "O Brasil voltou".

"Em cem dias, um novo Brasil. Capaz de fazer frente a tentativas golpistas e de voltar a ter esperança. Preparado para enfrentar a insegurança alimentar que aflige 13 milhões de brasileiros e obstinado a deixar mais uma vez o Mapa da Fome. (...) Em pouco mais de três meses, o Brasil voltou", diz o texto.

Dentre as medidas, há a disponibilização de R\$ 600 milhões para auxiliar estados e municípios a reduzir filas de cirurgias. No âmbito do Mais Médicos, foram criadas 15 mil vagas.

Em habitação, desde o início do ano, foram entregues 5,693 moradias. De acordo com a Secom, a meta do governo é contratar 2 milhões de moradias até o fim do mandato. Também destacaram o projeto que instituiu a Lei de Igualdade Salarial e Remuneratória entre Mulheres e Homens.

O slogan da campanha lançado pelo governo também coincide com uma frase usada em 2018 pelo governo Michel Temer (MDB).

A frase "O Brasil voltou" foi usada por Temer quando ele quando completou dois anos na Presidência. Temer era vice de Dilma Rousseff (PT) e chegou ao cargo após o impeachment dela, processo que petistas chamam de golpe.

Inicialmente, o slogan de Temer era "O Brasil voltou 20 anos em 2", mas a ambiguidade que causava quando a frase era lida fez com que esse complemento fosse retirado.

GOVERNO ENVIA NOVO MARCO FISCAL ATÉ O FIM DA SEMANA, AFIRMA RANDOLFE

O líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), disse que a nova regra fiscal será encaminhada ao Congresso até o fim da semana. Mais cedo, Fernando Haddad afirmou que a proposta será encaminhada com o PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias), que precisa ser enviado ao Legislativo até o dia 15 e traz as metas físicas e as prioridades para o próximo exercício. Como no ato do envio do

PLDO o arcabouço ainda não estará aprovado, o governo terá de prever no texto as regras atuais — ou seja, o modelo teto de gastos. Mas, de acordo com pessoas envolvidas na elaboração da regra, deve haver um mecanismo que permita a transição para o novo modelo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 14